

Abordagem cognitiva das expressões idiomáticas com o verbo 'encher'

A cognitive approach to idiomatic expressions with the verb 'encher' (to fill)

Un enfoque cognitivo de las expresiones idiomáticas con el verbo 'encher' (llenar)

Jussara Abraçado

Universidade Federal Fluminense (UFF/Brasil)

mjabracadoalmeida@id.uff.br

<https://orcid.org/0000-0002-1050-9500>

Wellington Costa

Universidade Federal Fluminense (UFF/Brasil)

wellingtonccj@id.uff.br

<https://orcid.org/0009-0000-8367-2459>

RESUMO

Neste artigo estudamos as Expressões Idiomáticas constituídas com verbo “encher”, sob o viés teórico da Linguística Cognitiva. Com base em análise de dados coletados na *Web*, objetivamos: (i) levantar os domínios conceptuais em que as EIs com verbo encher são mais produtivas; (ii) investigar a qual efeito de sentido, positivo ou negativo, as EIs com o verbo encher mais se associam; (iii) relacionado a (b), demonstrar que as EIs com verbo encher carregam a noção de atingimento do limite do contêiner, o que remete à concepção de saturação, enfiamento, em casos de efeitos de sentido negativo, e de plenitude satisfação, em casos de efeitos de sentido positivo; relacionado a (a) e (b), investigar a existência de relação entre propriedades do contêiner, propriedades do conteúdo, domínio conceptual e possíveis efeitos de sentido, positivo ou negativo, dessas EIs.



Palavras-chave: Expressões idiomáticas; Verbo encher; Linguística Cognitiva; Esquemas imagéticos; Contêiner.

ABSTRACT

In this article, we examine idiomatic expressions formed with the verb encher ('to fill') from the theoretical perspective of Cognitive Linguistics. Based on data collected from the web, our aims are to: (i) identify the conceptual domains in which idioms with encher are most productive; (ii) investigate which meaning effects—positive or negative—are most frequently associated with these idioms; (iii) related to (ii), demonstrate that idioms with encher evoke the notion of reaching the limit of a container, which points to the conception of saturation or overloading in cases of negative meaning effects, and to that of fullness or satisfaction in cases of positive meaning effects; and, related to (i) and (ii), investigate whether there is a relationship between container properties, content properties, conceptual domain, and the possible positive or negative meaning effects of these idioms.

Keywords: Idiomatic expressions; Encher ('to fill') verb; Cognitive Linguistics; Image schemas; Container.

RESUMEN

En este artículo estudiamos las expresiones idiomáticas formadas con el verbo encher ('llenar'), desde la perspectiva teórica de la Lingüística Cognitiva. A partir del análisis de datos recopilados en la web, nos proponemos: (i) identificar los dominios conceptuales en los que las expresiones idiomáticas con el verbo encher son más productivas; (ii) investigar con qué efecto de sentido, positivo o negativo, dichas expresiones se asocian con mayor frecuencia; (iii) en relación con (ii), demostrar que las expresiones idiomáticas con encher vehiculan la noción de alcanzar el límite del contenedor, lo cual remite a la concepción de saturación o desbordamiento en casos de efectos de sentido negativos, y a la de plenitud o satisfacción en casos de efectos de sentido positivos; y, en relación con (i) y (ii), investigar la posible relación entre las propiedades del contenedor, las propiedades del contenido, el dominio conceptual y los posibles efectos de sentido, positivos o negativos, de estas expresiones idiomáticas.

PALABRAS CLAVE: Expresiones idiomáticas; Verbo encher ('llenar'); Lingüística Cognitiva; Esquemas de imagen; Contenedor.

1 O objeto em estudo

Neste artigo estudamos as Expressões Idiomáticas (EIs) constituídas com verbo “encher” (ex.: ‘encher a barriga’, ‘encher a pança’, ‘encher linguíça’ etc.), sob o viés teórico da Linguística Cognitiva. Com base no pressuposto da motivação conceptual da gramática e na teoria da corporalidade, mais notadamente, com base no esquema imagético contêiner, levantamos

ocorrências das EIs com verbo “encher” na *web*, categorizamos e analisamos tais ocorrências, visando a alcançar os seguintes objetivos:

a) Observar os domínios conceptuais em que as EIs com verbo encher são mais produtivas.

b) Investigar a qual efeito de sentido, positivo ou negativo, as EIs com o verbo encher mais se associam.

c) Relacionado a (b), as EIs com verbo encher carregam a noção de atingimento do limite do contêiner, o que remete à concepção de saturação, enfartamento, em casos de efeitos de sentido negativo, e de plenitude, satisfação, em casos de efeitos de sentido positivo.

d) Relacionado a (a) e (b), investigar a existência de relação entre propriedades do contêiner, propriedades do conteúdo, domínio conceptual e possíveis efeitos de sentido, positivo ou negativo, dessas EIs.

Com base em tais objetivos, postulamos as seguintes hipóteses:

(i) Apesar de grande parte das EIs com *encher* ativarem domínios concretos — especialmente aqueles baseados em partes do corpo concebidas como contêineres — o domínio mais produtivo nas construções idiomáticas com *encher* é o de contêineres abstratos, associados a entidades internas do sujeito (estados mentais).

(ii) As EIs com o verbo encher estão preferencialmente atreladas a efeitos de sentido positivo, sendo os conteúdos relacionados a emoções os que mais ocorrem associados a efeitos de sentido positivos.

(iii) Há uma correlação sistemática entre propriedades do contêiner, propriedades do conteúdo e domínio conceptual ativado. Essa correlação motiva os efeitos de sentido, positivo ou negativo, que emergem em cada enunciado.

2 Expressões idiomáticas

Em geral, as expressões idiomáticas são definidas como expressões que não podem ser compreendidas a partir dos significados separados das palavras que as compõem, uma vez que o significado de uma expressão idiomática está ligado ao contexto histórico, cultural e social dos falantes de uma dada língua.

Sob o enfoque cognitivo, Fillmore; Kay; O’Connor (1988) descrevem as expressões idiomáticas como unidades linguísticas convencionais: pareamentos estáveis de forma e sentido que emergem do uso e são

armazenados na memória a partir da experiência sociocultural. Essa concepção antecipa um princípio central da Gramática das Construções, formulada posteriormente por Goldberg (1995; 2006), segundo o qual construções — inclusive as idiomáticas — são parte constitutiva do inventário gramatical do falante, não exceções periféricas.

Nesse mesmo eixo teórico, Kövecses (2002) observa que as expressões idiomáticas são formadas por mais de uma palavra e apresentam significado não composicional, ou seja, o sentido global não pode ser inferido apenas a partir do significado de cada elemento isolado.

Langacker (1987, 2008), entende ser a idiomaticidade uma manifestação da convencionalidade: padrões frequentes e recorrentes são armazenados como unidades simbólicas na memória dos falantes. Para o autor, a gramática é o inventário de expressões convencionais de uma comunidade linguística, variando desde construções altamente esquemáticas até expressões idiomáticas cristalizadas. Assim, a idiomaticidade não representa anomalia ou desvio, mas evidencia o modo como padrões linguísticos se sedimentam cognitivamente a partir do uso.

3 Expressões idiomáticas com o verbo *encher*

Sob a perspectiva cognitiva, as expressões idiomáticas com o verbo *encher* podem ser compreendidas como construções simbólicas que refletem e atualizam padrões conceptuais recorrentes na experiência dos falantes. O verbo *encher*, por sua natureza esquemática, ativa o modelo de contêiner — um esquema imagético fundamental que estrutura grande parte do pensamento humano (Lakoff; Johnson, 1980). Nesse modelo, um contêiner delimita um interior, um exterior e um limite, e o processo de “encher” envolve o movimento de um conteúdo em direção ao preenchimento desse espaço. Quando esse padrão é projetado para domínios abstratos, como emoções, estados mentais ou relações sociais, emergem construções idiomáticas como *encher o saco*, *encher os olhos* ou *encher o coração*.

Sob essa ótica, as EIs com *encher* não são combinações arbitrárias, mas instanciações de construções mais gerais, nas quais forma e significado estão convencionalmente pareados e motivados por esquemas de experiência. Dessa forma, *encher o coração* perfila um aumento de conteúdo emocional positivo (alegria, orgulho, afeto), enquanto *encher o saco* perfila a saturação de um conteúdo emocional negativo (irritação, aborrecimento). Essas variações de sentido decorrem das diferentes instanciações conceptuais do esquema de

contêiner, que, conforme propõe a Gramática das Construções (Goldberg, 1995, 2006), é produtivo e flexível o suficiente para gerar novos usos idiomáticos a partir de padrões já estabelecidos.

Desse modo, o estudo das construções idiomáticas com *encher* permite observar como a gramática se organiza a partir da experiência e da conceptualização, confirmando o princípio cognitivista de que o léxico, a sintaxe e a semântica não são domínios estanques, mas partes de um continuum simbólico e construcional que reflete a maneira como os falantes estruturam e interpretam o mundo.

4 Pressupostos teóricos

A Linguística Cognitiva (LC) concebe a linguagem como experiência — experiência de um corpo que fala e de uma mente que organiza e associa informações percebidas corporalmente. Para isso, adota uma abordagem de base fenomenológica e funcionalista, orientada à compreensão da produção de significado como uma relação forma–sentido, sem desconsiderar as influências do contexto e do uso (Geeraerts; Cuyckens, 2007, cap. 1).

Nesse quadro teórico, a linguagem não constitui uma faculdade autônoma, mas integra o sistema cognitivo geral humano. Essa concepção assenta-se na relação entre a experiência humana e o mundo, entendendo a linguagem como “manifestações de capacidades cognitivas mais gerais, da organização conceptual, de princípios de categorização, de mecanismos de processamento e de experiência cultural, social e individual” (Silva, 1997).

A LC também não endossa a ideia de um significado estritamente linguístico. Pelo contrário, enfatiza o papel do conhecimento enciclopédico e, nesse sentido, rejeita a separação rígida entre semântica e pragmática, concebendo ambas como dimensões interdependentes no processo de construção de sentido:

[...] a distinção entre semântica e pragmática (ou entre conhecimento linguístico e extralinguístico) é bastante artificial, e a única concepção viável da semântica é aquela que evita falsas dicotomias, apresentando, consequentemente, natureza enciclopédica (Langacker, 1987, p. 154).

Devemos, pois, destacar que todas as formas de percepção da realidade - o modo como o falante representa o mundo, recorta a realidade, cria categorias e compara entidades -, são construídas a partir de processos

cognitivos fundamentados na relação entre experiências sensório-motoras e o ambiente sociocultural em que estamos imersos.

Indo além, é importante destacar que, para a Linguística Cognitiva (LC), o significado constitui o ponto de partida e o foco central da investigação linguística. Mais do que isso: na LC, significado é conceptualização. Em outras palavras, o sentido de uma expressão linguística não reside nas palavras em si, mas nas estruturas mentais e nas experiências cognitivas que elas evocam no falante e no ouvinte. Assim, não há uma relação direta e transparente entre palavras e mundo; o significado emerge do modo como representamos mentalmente uma entidade, situação ou evento.

Aplicando essa perspectiva às expressões idiomáticas com o verbo *encher*, afirmar que “significado é conceptualização” implica reconhecer que, por exemplo, *encher o saco* não significa “colocar algo dentro de um recipiente”, mas ativa diferentes esquemas conceptuais fundamentados em nossas experiências corporais. Neste estudo, concentraremos nossa atenção naqueles esquemas conceptuais mais diretamente relacionados às expressões analisadas: os esquemas imagéticos, com destaque para o esquema imagético de contêiner.

5 Esquemas imagéticos

Avelar (2016) afirma que os processos cognitivos emergem de interações sensório-motoras contínuas entre cérebro, corpo e ambiente, cuja reciprocidade confere sustentáculo ao nosso sistema conceptual. Lakoff (1987), por sua vez, declara que: “nosso sistema conceptual é dependente e intimamente ligado à nossa experiência física e cultural. Isso contraria a visão tradicional de que conceitos são abstratos e separados da experiência humana” (Lakoff, 1987, pp. 112-113).

Vale destacar que de acordo com Lakoff (1987), o nosso sistema conceptual possui dois alicerces: as categorias de nível básico, se constituindo de conceitos que são mais facilmente apreendidos por nossa mente, isto é, o todo é mais básico cognitivamente que as partes, por exemplo e os esquemas imagéticos, se afigurando em estruturas cognitivas que servem de base à formulação do pensamento conceptual abstrato. Esses esquemas imagéticos, nos ensinamentos de Johnson (2007),

constituem um nível pré-verbal e, sobretudo, não-consciente; emergente, de sentido. Eles são padrões instanciados nos mapas neuronais topológicos que compartilhamos com outros animais, embora nós, como seres humanos, possuamos esquemas imagéticos

específicos, que são mais ou menos característicos do nosso tipo de corpo e das características dos ambientes em que vivemos. Apesar de serem pré-verbais, eles desempenham um papel importante na sintaxe, na semântica e na pragmática das línguas naturais. Eles estão no cerne do significado, e são a base de linguagem, do raciocínio abstrato, e de todas as formas de interação simbólica (Johnson, 2007, p. 145).

Nas palavras de Hampe (2005), que parte dos pressupostos desenvolvidos por Johnson (1987), é possível apontar algumas características básicas dessas estruturas. Vejamos:

(i) Os esquemas imagéticos são diretamente significativos ("experenciais" / "incorporados"), estruturas pré-conceptuais, que surgem ou são baseadas em movimentos corporais humanos recorrentes, através do espaço, de interações perceptivas e de formas de manipular objetos;

(ii) Os esquemas imagéticos são *gestalts* altamente esquemáticas que capturaram os contornos estruturais da experiência sensorio-motora, integrando informações de múltiplas modalidades;

(iii) Os esquemas imagéticos existem como padrões contínuos e analógicos para além da consciência, antes e independentemente de outros conceitos;

(iv) Como *gestalts*, os esquemas imagéticos são estruturados internamente, ou seja, compostos de poucas partes relacionadas, e altamente flexíveis. Essa flexibilidade se manifesta nas inúmeras transformações que eles sofrem em vários contextos experenciais, todos os quais estão intimamente relacionados aos princípios perceptivos (*gestalt*). (Hampe, 2008, p 2-3).

AVELAR (2016, p. 41) afirma que são “nossas interações com o mundo que ativam os nossos mapas neuronais e, conseqüentemente, a construção dos esquemas imagéticos.”, dessa forma, segundo a autora, esses esquemas seriam instanciados por nossa mente, mais especificamente, nos mapas neurais.

Para Johnson (1987), os esquemas imagéticos são: contenção/contêiner; trajetória; bloqueio; centro-periferia; frente-trás; ciclo; força; compulsão; contra força; desvio; remoção de restrição; atração; ligação; escala; grupo de equilíbrio; equilíbrio do eixo; saldo de pontos e equilíbrio.

Podemos, portanto, exemplificar com o sistema de medidas em braçadas, pés, polegadas, sistemas métricos que estão vinculados a partes do corpo humano. É, portanto, a partir desses padrões que emergem de instâncias

repetidas da experiência de base corpórea que exsurge noções como frente e atrás, esquerda, direita, alto e baixo, sendo desses padrões de estruturas repetidamente expostas à nossa percepção emergem os esquemas imagéticos que servem de base a conceitos mais complexos.

Esquemas imagéticos, de acordo com Gibbs; Colston (1995, p. 347), afiguram-se em “*gestalts* experienciais [...] que emergem a partir da atividade sensório-motora, conforme manipulamos objetos, nos orientamos espacial e temporalmente e direcionamos nosso foco perceptual com diferentes propósitos”, isto é, esquemas exurgentes em nossa mente que se estruturam a partir de experiências espaço-motoras e de relações de força que os falantes experienciam na sua interação com o mundo.

Os esquemas imagéticos constituem parte importante da nossa união não-representacional com o mundo, pois a percepção da realidade e nossas experiências corpóreas conduzem a constatações como: andar ereto remete ao esquema de EQUILÍBRIO; locomover-se a algum lugar remete ao esquema de PERCURSO, composto por: ORIGEM, TRAJETO e META; encontrar algo ou alguém remete ao esquema de CONTATO; enfrentar um obstáculo remete ao esquema de BLOQUEIO; exercer resistência, cedendo ou vencendo, remete ao esquema de DINÂMICA DE FORÇAS; entrar em um compartimento remete ao esquema de CONTÊINER. Os principais esquemas.

Cabe ressaltar que as percepções promovidas pela experiência são constituídas de estrutura interna com grande possibilidade topológica, isto quer dizer que elas se adaptam de acordo com a variação da experiência a ela relacionada (Johnson, 1987). Dessa forma, os esquemas imagéticos atuam na categorização de novas experiências e nos mapeamentos metafóricos.

Isso posto, podemos concluir, na esteira de (Rohrer, 2005, p. 174), que os esquemas imagéticos:

- (i) são padrões recorrentes da experiência corporificada;
- (ii) são tal como imagens esquemáticas, no sentido de preservarem a estrutura topológica da experiência perceptual completa;
- (iii) operam dinamicamente no e ao longo do tempo;
- (iv) são estruturas que ligam a experiência sensório-motora à conceptualização e à linguagem;
- (v) são provavelmente instanciados como padrões de ativação (ou contornos) instanciados no processo de mapeamento neuronal topológico;

(vi) permitem a ocorrência de padrões 'normais' de conclusão, que podem servir como base para inferência;

(vi) consistem na ativação de repertórios neuronais secundários.

Diante do exposto, torna-se evidente que os esquemas imagéticos não apenas estruturam nossa percepção do mundo, mas também moldam profundamente a forma como concebemos e expressamos ideias abstratas por meio da linguagem. A recorrência desses padrões experienciais na cognição humana permite que conceitos complexos sejam compreendidos com base em estruturas sensorio-motoras básicas, como movimento, força, equilíbrio e contenção.

A relevância dos esquemas imagéticos para esta pesquisa reside justamente na capacidade de revelar como estruturas cognitivas básicas, oriundas da experiência corpórea, sustentam e motivam o uso de expressões idiomáticas na língua portuguesa. No caso particular das EIs com o verbo *encher*, é notória a ativação do esquema de contêiner para representar estados de saturação, plenitude ou exaustão, dependendo do tipo do domínio conceptual, do contêiner e do conteúdo e envolvidos.

O esquema de contêiner deriva da experiência corporal e perceptiva de lidar com recipientes que têm um interior, um exterior e um limite. Segundo Johnson (1987), desde a infância percebemos que objetos podem estar *dentro* ou *fora* de outros, e que há *limites* que delimitam esses espaços — essa é uma das primeiras estruturas cognitivas a se formar.

Nossas experiências corpóreas de exterioridade e interioridade, são formadores de conceitos básicos do nosso dia a dia, tais como: inspirar e expirar oxigênio; estar dentro de um ambiente ou fora deste; ingerir e expelir fluídos. Nosso corpo é um contêiner: tem um interior (onde sentimos emoções, fome, dor, energia) e um exterior (a superfície corporal). A partir dessas experiências primárias, passamos a projetar o esquema de contêiner em domínios abstratos, o que explica, por exemplo, referir-se a alguém como uma pessoa 'cheia de alegria' ou 'vazia por dentro'.

6 Coleta e análise dos dados

Os dados analisados nesta pesquisa são frutos de coleta realizada em diferentes publicações no *Google*, *Twitter* e *Facebook*. Considerando o caráter informal das EIs em estudo, utilizamos essas fontes diversificadas de dados,

por possuírem traços linguísticos próximos da oralidade, além da informalidade predominante na maioria das postagens.

Inicialmente, digitamos no *Google*: “expressões formadas com o verbo encher, tipo ‘encher x’”. Em seguida, filtramos pelo conceito de convencionalização, ou seja, restringimos a busca, selecionando apenas aquelas expressões convencionalizadas. seguida, selecionamos as EIs mais recorrentes e, assim, chegamos a um total de 22 (vinte e duas) EIs. Pesquisamos então cada uma dessas EIs no *Google*, no *Twitter* e no *Facebook*, contabilizamos as primeiras postagens de cada uma delas, o resultou no total de 990 ocorrências.

Já na análise dos dados, primeiramente, dedicamo-nos à categorização das EIs em três grupos (ver quadros a seguir), levando em consideração: (i) referência explícita à parte do corpo humano; (ii) referência não física ao corpo humano e (iii) *referência a experiências de vida, sem qualquer menção direta ao ser humano*. Tal categorização espelha o grau crescente de abstração das EIs.

Quadro 1. Contêiner com referência explícita à parte do corpo humano

Grupo 1 [- ABSTRATO]		
I Grau de abstração menor	II Grau de abstração intermediário	III Grau de abstração maior
1. Encher a barriga	4. Encher a cara	7. Encher a cabeça
2. Encher a pança	5. Encher o pé	8. Encher os olhos
3. Encher o bucho	6. Encher a mão	9. Encher os ouvidos
		10. Encher a boca de água
		11. Encher o coração
		12. Encher o saco
		13. Encher o peito

Fonte: Elaboração dos autores.

Quadro 2. referência não física ao corpo humano

Grupo 2 [-/+ ABSTRATO]
14. Encher a mente
15. Encher a paciência
16. Encher a alma

Fonte: Elaboração dos autores.

Quadro 3. Referência a experiências de vida, sem qualquer menção direta ao ser humano

Grupo 3 [+ ABSTRATO]		
I Grau de abstração menor	II Grau de abstração intermediário	III Grau de abstração maior
17. Encher os bolsos	20. Encher a bola	22. Encher os dias
18. Encher os cofres	21. Encher linguíça	
19. Encher as burras		

Fonte: Elaboração dos autores.

Numa segunda fase da análise, observamos, na esteira de Langacker (1987), haver sete domínios conceptuais relacionados às ocorrências das EIs, sendo o domínio ESTADOS MENTAIS o mais produtivo deles (45%), seguido dos domínios de INGESTÃO (18,8%), FINANCEIRO (9,09%), ELOGIO (4,55%), EMBROMAÇÃO (4,55%) e OCUPAÇÃO (4,55). Os exemplos a seguir ilustram cada um desses domínios (nestes e em todos os exemplos as EIs estão em negrito).

- (1) ESTADOS MENTAIS: O Estado vai **encher a paciência** e complicar a vida do pequeno produtor, que já tem uma atividade de subsistência.¹
- (2) INGESTÃO: bom da vida é **encher o bucho** de comida!²
- (3) FINANCEIRO: R\$ 2,4 bilhões, Cruzeiro gostou e Leila Pereira ajudou: Ronaldo já se prepara para **encher os cofres** da Raposa.³
- (4) FORÇA: Diego aproveita rebote para “**encher o pé**” e fazer o primeiro gol do Macaé⁴
- (5) ELOGIO: CNN censurou origem chinesa da covid para não ‘**encher a bola**’ de Trump.⁵

¹ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/858890-aprovada-urgencia-para-projeto-que-regulamenta-identificacao-de-produtos-artesanais-de-origem-vegetal/>. Acesso em: 03/06/2023 (ANEXO I, GRUPO 02, EI XV, OCORRÊNCIA 07)

² Disponível em: https://www.facebook.com/suricateseboso/photos/o-bom-da-vida-%C3%A9-encher-o-bucho-de-comida/1608657175930271/?paipv=0&eav=Afa4D19WOt8BybS_GMLpFBMiKb3JSm5Bk0dJ6FTHWmjz0FyNO-i0rh8rjSWIleAAQ4A&_rdc. Acesso em: 04/05/2023. (ANEXO I, GRUPO 1, EI III, OCORRÊNCIA 37)

³ Disponível em: <https://br.bolavip.com/futebol/r-24-bilhoes-cruzeiro-gostou-e-leila-pereira-ajudou-ronaldo-ja-se-prepara-para-encher-os-cofres-da-raposa-20230609-BBR-15070.html>. Acesso em: 20/06/2023 (ANEXO I, GRUPO 03, EI XVIII, OCORRÊNCIA 02)

⁴ Disponível em: <https://ge.globo.com/rj/serra-lagos-norte/video/diego-aproveita-rebote-para-encher-o-pe-e-fazer-o-primeiro-gol-do-macaee-3951755.ghtml>. Acesso em: 30/05/2023 (ANEXO I, GRUPO 01, EI V, OCORRÊNCIA 01)

⁵ Disponível em: <https://diariodopoder.com.br/notas/ttc-fique-de-olho/cnn-censurou-origem-chinesa-da-covid-para-nao-encher-a-bola-de-trump>. Acesso em: 20/06/2023 (ANEXO I, GRUPO 03, EI XVIII, OCORRÊNCIA 02)

(6) EMBROMAÇÃO: Eles vão se destacar como uma tentativa óbvia de “**encher linguíça**” e você vai ganhar uma nota zero.⁶

(7) OCUPAÇÃO: Programa para cada dia da semana: saiba como “**encher os dias**” de trabalho de atividades de lazer.⁷

Tendo constatado que ESTADOS MENTAIS, INGESTÃO, FINANCEIRO e FORÇA são os domínios conceptuais em que as EIs em estudo são mais recorrentes, nas próximas camadas da análise, vamos nos ater apenas a eles.

7 O limite e os efeitos de sentido relacionados às eis com o verbo encher

O verbo ‘encher’ é, por definição, um verbo que se refere ao ato de fazer com que um contêiner atinja seu limite de capacidade. No entanto, o atingimento do limite do contêiner pode evocar efeitos de sentido positivo ou negativo, uma vez que a construção de sentido com tais eis se estrutura não somente nas noções de interior, exterior e limite, mas também em propriedades relacionadas ao tipo de conteúdo e de contêiner, como ilustram as ocorrências a seguir:

(8) A ação que pode cassar a chapa Dilma-Temer foi ajuizada pelo PSDB somente para “**encher o saco**” do PT⁸

(9) “**Encher o peito**” de amor é ter paz pra vida toda.⁹

Na expressão “encher o saco”, a EI opera da seguinte forma:

(i) Contêiner: o “saco” é conceptualizado como um recipiente para coisas indesejadas ou pesadas.

(ii) Conteúdo: o conteúdo que “enche” esse contêiner são as irritações, as pressões e as coisas consideradas chatas.

(iii) Experiência Corporal: nossa experiência física com um saco “cheio” é de um objeto pesado, incômodo, que nos sobrecarrega e nos causa esforço.

⁶ Disponível em: <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Trabalho-Para-Encher-Lingui%C3%A7a/56973324.html> >. Acesso em: 04/05/2023 (ANEXO I, GRUPO 03, EI XXI, OCORRÊNCIA 03)

⁷ Disponível em: <https://lifestyle.sapo.pt/casa-e-lazer/noticias-casa-e-lazer/artigos/um-programa-para-cada-dia-da-semana-saiba-como-encher-os-dias-de-trabalho-de-atividades-de-lazer>. Acesso em: 21/05/2023 (ANEXO I, GRUPO 03, EI XXII, OCORRÊNCIA 01)

⁸ Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/mariana-carneiro/acao-no-tse-era-para-encher-o-saco-do-pt-disse-acio-a-joesley/>. Acesso em: 20/05/2023 (ANEXO I, GRUPO 01, EI XIII, OCORRÊNCIA 09)

⁹ Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/Mjk4NDEzMA/>. Acesso em: 03/06/2023 (ANEXO I, GRUPO 01, EI XI, OCORRÊNCIA 01)

Linguística e cognitivamente, portanto, a expressão 'encher o saco' mapeia essa experiência física desagradável de carregar um peso para um sentimento emocional de incômodo, saturação e aborrecimento. O efeito de sentido negativo tem, então, uma ligação direta de como conceptualizamos a relação entre o contêiner e o seu conteúdo.

Por outro lado, observemos (9):

(i) Contêiner: O "peito" é conceptualizado como um contêiner de emoções, mas com uma conotação de abertura e espaço para expansão.

(ii) Conteúdo: O conteúdo que o "enche" o contêiner são os sentimentos culturalmente positivos, como amor e paz.

(iii) Experiência Corporal: nossa experiência física de ter o "peito cheio" de algo positivo é de uma respiração profunda, de um alívio, ou do sentimento de orgulho que nos faz expandir o tórax.

Nesse caso, a expressão "encher o peito" mapeia a experiência corporal de expansão e leveza para um sentimento emocional de plenitude, satisfação e conforto.

Em outras palavras, a linguagem usa atalhos cognitivos para construir significados complexos de forma concisa e intuitiva. O "atingimento do limite" é o ponto de viragem, e a natureza do contêiner e do conteúdo que o preenche é o que define o feito de sentido positivo ou negativo das Eis com verbo encher. De qualquer forma, como podemos constatar na Tabela 2, as ocorrências dessas Eis estão atreladas preferencialmente ao efeito de sentido positivo.

Tabela 1. Efeitos de sentido positivo e negativo

EFEITO DE SENTIDO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL (%)
POSITIVO	535	62,57
NEGATIVO	320	37,43
TOTAL	855	100%

Fonte: Elaboração dos autores.

Vamos detalhar os resultados da Tabela 2, considerando a relação entre efeitos de sentido e as propriedades do contêiner.

8 Relação efeitos de sentido e contêiner

O contêiner representa a ideia de algo que recebe ou contém alguma coisa, possuindo características cruciais para a compreensão das EIs estudadas. Essas características incluem:

- (i) recepção – o contêiner recebe o conteúdo depositado no seu interior;
- (ii) contenção – o contêiner abriga o conteúdo que é mantido dentro do seu interior;
- (iii) proteção – o contêiner restringe o conteúdo.

Quando observamos as ocorrências das EIs em que o efeito sentido negativo se sobrepõe ao positivo, constatamos que os contêineres preponderantes estão relacionados a partes do corpo, mas susceptíveis à dor e à perturbação ou relacionados a atividades oriundas de atos ilícitos ou condenáveis, conforme nos mostra a Tabela 2.

Tabela 2. Relação CONTÊINER/efeitos de sentido

CONTÊINER		EFEITOS DE SENTIDO			
		Pos.	%	Neg.	%
1. BARRIGA	45	35	77,77	10	22,23
2. PANÇA	45	37	82,22	8	17,78
3. BUCHO	45	40	88,89	5	11,11
4. CARA	45	12	26,67	33	73,33
5. PÉ	45	45	100	0	0
6. MÃO	45	37	82,22	8	17,78
7. CABEÇA	45	9	20,00	36	80,00
8. OLHOS	45	40	88,89	5	11,11
9. OUVIDOS	45	32	71,11	13	28,88
10. BOCA	45	43	95,55	2	4,45
11. CORAÇÃO	45	40	88,89	5	11,11
12. SACO	45	9	20,00	36	80,00
13. PEITO	45	37	82,22	08	17,78
14. MENTE	45	31	68,89	14	31,11
15. PACIÊNCIA	45	0	0	45	100
16. ALMA	45	40	88,89	5	11,11
17. BOLSOS	45	15	33,33	30	66,67
18. COFRES	45	24	53,33	21	46,67
19. BURRAS	45	9	20,00	36	80,00
TOTAL	855	535	62,57	320	37,43

Fonte: Elaboração dos autores.

A Tabela 2 demonstra que, no diz respeito ao efeito de sentido positivo, destacam-se os seguintes contêineres: pança, bucho, pé, mão, olhos, boca, coração, peito e alma. Por outro lado, aliados prioritariamente ao efeito de sentido negativo, estão os contêineres, cabeça, saco, paciência e burras. Também concernente à relação contêiner/efeito de sentido, evidencia-se a prevalência do emprego das EIs em estudo com efeito de sentido positivo.

Cabe salientar que o contêiner “paciência” é o que demonstrou liame mais saliente em situações de uso relacionadas ao efeito negativo de sentido (100%). No polo oposto, temos o contêiner “pé” com a totalidade de

ocorrências com efeito de sentido positivo (100%), conforme ilustram os seguintes exemplos:

(10) Contêiner paciência – efeito de sentido negativo:

A noite do Orlando já estava horrível, e ainda tem a Lucília pra “**encher a paciência**” do coitado.¹⁰

(11) Contêiner pé – efeito de sentido positivo:

A bola sobrou para Matheus Carvalho “**encher o pé**” e confirmar a vitória alvirrubra nos Aflitos.¹¹

Vejamos agora a relação entre tipo de conteúdo e efeitos de sentido positivo ou negativo das Eis em estudo.

9 Relação efeitos de sentido e conteúdo

Nesta relação, estão envolvidos os tipos de conteúdo inseridos nos quatro domínios mais produtivos: ESTADOS MENTAIS, INGESTÃO, FINANCEIRO e FORÇA. Cabe, ainda, destacar que, na maioria das ocorrências das EIS, não há conteúdo explícito. Esses casos, cujos efeito de sentido ficam a cargo de outros aspectos do contêiner, obviamente, não foram aqui consideradas.

Na tabela 4, estão os totais, os conteúdos e os respectivos percentuais obtidos relativamente aos efeitos de sentido que carregam.

Tabela 2. Relação conteúdo/efeito de sentido

CONTEÚDO	OCORRÊNCIAS	EFEITOS DE SENTIDO			
		positivo	%	negativo	%
EMOÇÕES	88	78	33%	10	4%
ALIMENTOS	71	65	27%	06	3%
RECURSOS FINANCEIROS	36	10	4%	26	11%
MÚSICAS	19	19	8%	0	0%
PENSAMENTOS	14	08	3%	6	3%
IDEAIS	11	11	5%	0	0%
TOTAL	239	191	80%	48	20%

Fonte: elaboração dos autores.

¹⁰ Disponível em: https://twitter.com/NatyCat_katy/status/166439335350334401. Acesso em: 03/06/2023

¹¹ Disponível em: <https://www.folhape.com.br/esportes/nautico-vence-caruaru-city-por-2x0-pelo-campeonato-pernambucano/253848/>. Acesso em: 30/05/2023 (ANEXO I, GRUPO 1, EI V, OCORRÊNCIA 07)

Na Tabela 3, as emoções aparecem como o conteúdo que mais ocorre atrelado ao efeito de sentido positivo. No polo oposto, mais propensos a ocorrer associados ao efeito de sentido negativo, estão os recursos financeiros.

(12) Conteúdo emoções – efeito de sentido positivo:

Um resgate fofo desses é de **“encher o peito”** de **orgulho**. Nossa equipe de guarda-parques é altamente preparada para auxiliar no bem-estar da nossa fauna silvestre e garantir que esses animais estejam no seu devido lugar: na natureza”, afirmou o vice-governador e secretário de Estado do Ambiente e Sustentabilidade, Thiago Pampolha.¹²

(13) Conteúdo recursos financeiros – efeito de sentido negativo:

Jardim Independência, São José dos Pinhais/PR, 2023. A [@PrefeituraSJP](#), que deveria proteger e dar dignidade àqueles que geram **riqueza** para **encher os bolsos** dos poderosos, avança com os tratores nas cabeças dos moradores da comunidade, demolindo casa a casa, destruindo sonhos e jogando famílias inteiras na rua, em uma desocupação ILEGAL e silenciosa. Nós não permitiremos mais esse terrorismo estatal contra a periferia. Estamos na luta, estamos em guerra, estamos caminhando pelas ruas de terra!¹³

Cumpra também destacar o papel do domínio nessa equação: como veremos adiante, no domínio financeiro, prevalece o efeito de sentido negativo das EIs, em contraponto com os demais domínios.

Passemos então para a análise que visa a verificar a existência de relação entre domínio e os efeitos de sentidos das EIs.

10 Relação efeito de sentido e domínio

Em consonância com os resultados apresentados anteriormente sobre a prevalência das ocorrências das EIs em estudo com o viés positivo de sentido, quase a totalidade dos domínios guardam mais relação com a positividade do que com a negatividade, em termos de efeito de sentido. Apenas as EIs que figuram em situações que envolvem o domínio FINANCEIRO o efeito de sentido negativo é bem mais recorrente que o efeito positivo.

Na tabela abaixo, estão os resultados referentes aos quatro domínios mais favoráveis às ocorrências das EIs em relação ao efeito de sentido em situação de uso.

¹² Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/inea-resgata-e-liberta-veado-catingueiro-no-parque-estadual-da-pedra-selada/>. Acesso em: 03/06/2023 ANEXO I, GRUPO 1, EI XIII, OCORRÊNCIA 03]

¹³ Disponível em: <https://twitter.com/Renatoafir/status/1666094899194908677>. Acesso em: 20/06/2023 (ANEXO I, GRUPO 2, EI XVII, OCORRÊNCIA 16)

Tabela 3. Relação entre domínio e efeito de sentido

DOMÍNIO	TOTAL	EFEITOS DE SENTIDO			
		positivo	%	negativo	%
ESTADOS MENTAIS	450	318	70,66	132	29,34
INGESTÃO	180	124	68,89	56	31,11
FINANCEIRO	135	48	35,55	87	64,45
FORÇA	90	82	91,11	8	8,89

Fonte: Elaboração dos autores.

Conforme os resultados apresentados na Tabela 3, destacam-se: (i) o domínio estados mentais como aquele em que o sentido de efeito positivo é mais recorrente, e (ii) o domínio financeiro em que, num caminho inverso, se verifica mais o efeito de sentido negativo.

(14) Domínio estados mentais – efeito de sentido positivo:

Como não “**encher o coração**” de amor ao falar do Kit Meu Primeiro Cisne?¹⁴

(15) Domínio financeiro - efeito de sentido negativo:

O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, condenou o anúncio feito pelos Estados Unidos e por países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) de enviar tanques para o regime de Kiev, denunciando que “este é um empreendimento de alto risco e que só vai **encher os bolsos** dos barões das armas.”¹⁵

11 Considerações finais

Ao interpretarmos resultados obtidos, concluímos que todos os elementos envolvidos com o esquema imagético de contêiner, no que diz respeito às EIs com o verbo encher, influenciam positiva ou negativamente o efeito de sentido dos enunciados, confirmando que o tipo de conteúdo, de contêiner e o domínio conceptual influenciam nesse resultado.

Concluímos, ainda, que as EIs com o verbo encher implicam que o limite do contêiner seja sempre atingido, uma vez que 'encher' remete a tornar cheio o contêiner. Contudo, o domínio, o tipo de conteúdo e do próprio contêiner relacionam-se intimamente às sensações captadas pela nossa percepção, no que diz respeito ao limite atingido, podendo nos remeter a sensações desagradáveis de saturação, enfartamento ou a sensações agradáveis de plenitude e satisfação. Nossos dados apontam para a predominância das sensações agradáveis, uma vez que as ocorrências das EIs com o verbo encher estão mais frequentemente atreladas a efeitos de sentido positivo.

¹⁴ Disponível em: <https://linhascorrente.com.br/wp-content/uploads/2022/03/Meu-primeiro-Cisne.pdf>. Acesso em: 03/06/2023.

¹⁵ Disponível em: <https://horadopovo.com.br/tanques-da-otan-a-ucrania-so-servem-para-encher-os-bolsos-dos-baroes-das-armas-diz-erdogan/>. Acesso em: 20/06/2023.

Por fim, concluímos que a confirmação das hipóteses formuladas corrobora para evidenciar a complexidade da linguagem humana, que se observa até mesmo em esquemas cognitivos apontados como os mais básicos, como é o caso do esquema imagético de contêiner, objeto de nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Máira. *Mente corporificada: mapeamento do conceito, interfaces e possibilidades de aplicação. Pontos de Interrogação – Revista de Crítica Cultural*, Alagoinhas-BA: Laboratório de Edição Fábrica de Letras – UNEB, v. 5, n. 1, p. 29–54, 2016. DOI: 10.30620/p.i.v5i1.2687. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/2687>. Acesso em: 26 set. 2023.

FILLMORE, Charles J.; KAY, Paul; O’CONNOR, Catherine. Regularity and idiomaticity in grammatical constructions: the case of “let alone”. *Language*, Washington, v. 64, n. 3, p. 501–538, 1988.

GEERAERTS, Dirk. Trajectories for further reading. In: GEERAERTS, Dirk (ed.). *Cognitive Linguistics: Basic Readings*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2006. p. 459–485.

GEERAERTS, Dirk; CUYCKENS, Hubert. Introducing Cognitive Linguistics. In: GEERAERTS, Dirk; CUYCKENS, Hubert (eds.). *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 3–21.

GIBBS, Raymond W.; COLSTON, Herbert L. The cognitive psychological reality of image schemas and their transformations. *Cognitive Linguistics*, v. 6, n. 4, p. 347–378, 1995.

GOLDBERG, Adele E. *A Construction Grammar Approach to Argument Structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, Adele E. *Constructions at Work: The Nature of Generalization in Language*. New York: Oxford University Press, 2006.

HAMPE, Beate (ed.). *From Perception to Meaning: Image Schemas in Cognitive Linguistics*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.

JOHNSON, Mark. *The Body in the Mind: The Bodily Basis of Meaning, Imagination, and Reason*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

JOHNSON, Mark. *The Meaning of the Body: Aesthetics of Human Understanding*. Chicago: University of Chicago Press, 2007.

KÖVECSES, Zoltán. *Metaphor: A Practical Introduction*. New York: Oxford University Press, 2002.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors We Live By**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LAKOFF, George. **Women, Fire, and Dangerous Things: What Categories Reveal About the Mind**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LANGACKER, Ronald W. **Foundations of Cognitive Grammar**. Stanford: Stanford University Press, 1987.

LANGACKER, Ronald W. **Cognitive Grammar: A Basic Introduction**. New York: Oxford University Press, 2008.

ROHRER, Tim. Embodiment and experientialism. In: GEERAERTS, Dirk; CUYCKENS, Hubert (eds.). **The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 25–47.

Recebido em outubro de 2025.

Aprovado em novembro de 2025.

Publicado em dezembro de 2025.

SOBRE OS AUTORES

Jussara Abraçado é professora titular de Linguística da Universidade Federal Fluminense. Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais. Realizou estágios de pós-doutoramento em Linguística Cognitiva na Universidade Católica de Braga e na Universidade Federal de Juiz de Fora. É editora associada da revista Gragoatá, desde 2018. É membro do Grupo de Investigação Linguagem, cognição e sociedade, cadastrado na Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT) de Portugal. Atua na coordenação do Grupo de Pesquisa Galego e Português, que reúne pesquisadores brasileiros (da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e espanhóis (da Universidade de Santiago de Compostela), e na coordenação do Núcleo de Estudos Linguísticos sobre o português em Uso (PorUs), integrado por pesquisadores da UFF, USP, UFES e UESB. É também coordenadora do Projeto Gramática do Português da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL), que reúne pesquisadores brasileiros e estrangeiros dedicados ao estudo da língua portuguesa. Desenvolve pesquisas na linha teórica da Linguística Cognitiva, com ênfase na interface entre Linguística Cognitiva e Sociolinguística, atuando principalmente nos seguintes temas: (inter)subjetividade, tempo e modalidade, vozes verbais e ordem de palavras.

Wellington Costa é mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense. É graduado em Letras com Inglês e bacharel em Direito.